SEÇÃO SINDICAL DOS ASPUV PROFESSORES DA UFV

JORNAL DA ASPUV

ANDES SINDICATO NACIONAL CSP - CONLUTAS

Publicação semestral da SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UFV - MARÇO DE 2017 Nº01 Viçosa / MG

Presidente da Aspuv destaca luta pela universidade pública

Em entrevista, Sylvia Franceschini fala sobre o trabalho desenvolvido pela seção sindical desde que a atual diretoria assumiu, em abril de 2016. Ela destaca as atividades relacionadas a temas de impacto na categoria e na sociedade em geral, como a PEC 55. A presidente também comenta como a Aspuv está estreitando o diálogo com a classe docente e a comunidade.

"Escola sem partido" esconde pensamento conservador

Pretensa neutralidade do projeto, que talvez seja incluído nas diretrizes e bases da educação nacional, pode servir de interesse à população historicamente dominante. Para professora do Departamento de Educação, podar o questionamento em sala de aula seria uma forma de impedir que um novo pensamento avançasse no Brasil.

Sindicatos contestam projeto de reforma da Previdência Social

Estudo elaborado pelo Diesse propõe outras medidas para melhoria da gestão e arrecadação do sistema previdenciário

PARCEIROS

Com satisfação, apresentamos o Jornal da Aspuv, que será publicado semestralmente. Trata-se de mais um instrumento de aproximação com o nosso sindicalizado. Esta edição traz informações sobre as ações realizadas pela Gestão 2016-2018; as discussões que marcaram o cenário nacional e o local em 2016 e que afetam a carreira docente, a universidade e a educação pública brasileira.

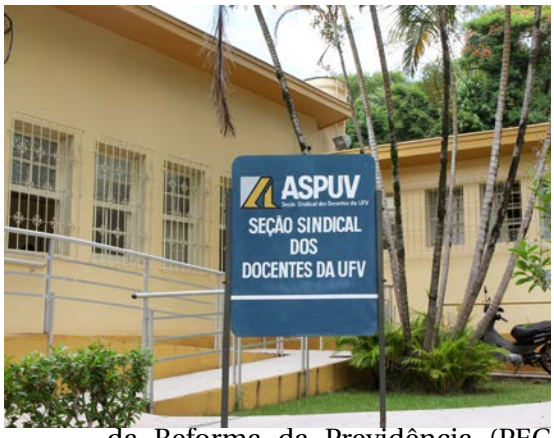
O ano de 2016 foi marcado pela fragmentação da sociedade brasileira em torno do processo de impedimento da presidente Dilma Rousseff. Isso pôde ser observado nas ruas, em nossas reuniões e assembleias, bem como nos encontros e congressos do Andes. No 36º Congresso do Sindicato Nacional, realizado em janeiro de 2017, um grupo expressivo de associações/sindicatos docentes, que se opõe à atual gestão do Andes, aderiu ao movimento "Renova-Andes".

No ano passado, destacou-se a aprovação da PEC 55/2016, que representou um grave retrocesso aos direitos sociais, ao incluir as áreas de educação, saúde e assistência social dentre as rubricas cujos recursos estão congelados (corrigidos apenas pela inflação do ano anterior) pelos próximos 20 anos. O Projeto de Reforma do Ensino Médio, Medida Provisória já aprovada pelo Senado Federal, pecou pelo caráter de urgência em sua tramitação, não sendo suficientemente entendido e discutido pela sociedade. Também foi motivo de grande mobilização o "Projeto Escola Sem Partido". Movimento contrário, "Escola Sem Mordaça", defende a livre discussão de assuntos importantes e polêmicos nas escolas brasileiras, para a formação crítica de jovens cidadãos.

Importante destacar que as universidades já vinham experimentando cortes orçamentários desde 2014, ficando em uma situação ainda pior no ano passado. Na UFV, essa situação não foi diferente. Espaços importantes de atendimento à comunidade acadêmica deixaram de ser prioridade. Em 2016, o LDI/LDH parou de receber os filhos de servidores/professores/estudantes em regime integral. Encerraram-se a parceria do Agros com a Divisão de Saúde e a com o Serviço de Saúde de Florestal. Além da precarização dos serviços de saúde, foram muitas as reclamações de docentes sobre a falta de material para aulas práticas, cancelamento do "carro de linha" para Belo Horizonte, opressões nos espaços acadêmicos, violência ou insegurança nos campi, dentre outras.

Apesar de tudo isso, o ano de 2016 foi marcado por intensa agenda cultural e de eventos na Aspuv. Exemplo é o sucesso do Projeto "Quintal Solidário" e as "Quintas Culturais". Neste sentido, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para as discussões políticas, bem como os que participaram dos eventos sociais e das atividades culturais de nossa entidade. Agradeço também a cada um de nossos funcionários, membros da Diretoria e do Conselho Deliberativo, pelo empenho, envolvimento e apoio nos momentos bons e também nos mais difíceis.

Iniciamos o ano de 2017 com o Projeto de Emenda Constitucional



da Reforma da Previdência (PEC 287/2016). O governo propõe novas regras que dificultam o acesso à aposentadoria, impondo idade mínima de 65 anos e a necessidade de 49 anos de trabalho para conseguir o benefício integral. A discussão sobre a reforma da previdência será, sem dúvida, o principal ponto de pauta política na Aspuv neste primeiro semestre de 2017.

Mas, para além das lutas políticas contra a retirada de direitos, muitas atividades estão sendo preparadas, com carinho para você, professor sindicalizado. Continuamos na grande missão de aproximar a entidade de nossos professores, em especial àqueles dos campi de Florestal e de Rio Paranaíba.

Que 2017 seja um profícuo ano para a UFV. Que a universidade reencontre seu caminho de humanização e valorização das pessoas. Que seja um ano de respeito e união entre nós. Que seja um ano de luta em prol de uma universidade pública, humana, laica e de respeito às diferenças.

Que estejamos sempre e cada vez mais juntos pela educação pública gratuita e de qualidade!

Sylvia Franceschini
Presidente

EXPEDIENTE
O Jornal da Aspuv é uma publicação da Seção Sindical Aspuv // **Site:** www.aspuv.org.br
E-mail: comunicacao.aspuv@gmail.com // **Gestão 2016-2018:** Sylvia Franceschini, José Serrão, Kleos Lenz, Isnard Ferraz, Ivonete Lopes, Jaime de Mello, Ieda Silveira e Julio Campos.
Diretora responsável e Edição: Ivonete Lopes
Jornalista Responsável: Fernanda Pônzio Nº Registro: 16.837-MG
Diagramação: Ana Carolina Zeferino

A Aspuv prepara uma programação intensa em março, para discutir o espaço da mulher na sociedade e todas as barreiras que ela ainda enfrenta. Ao longo do mês, haverá uma exposição de fotos, na Aspuv, sobre a história da mulher na UFV e todas as edições do Quintal Solidário, às quartas-feiras a partir das 17h30, serão temáticas.

Confira abaixo um resumo do que vem por ai:

8 DE MARÇO
DIA INTERNACIONAL DA MULHER

02/03 - 17H - ASPUV

QUINTA CULTURAL

ATIVIDADE DESTINADA AOS PROFESSORES APOSENTADOS

08/03 - 8H30 - ASPUV

RODA DE CONVERSA: A MULHER NA UFV

11/03 - 20H - FERNANDO SABINO

SHOW DE BLUES COM A CANTORA AMERICANA WHITNEY SHAY

17/03 - 17H - ASPUV

ASPUV DEBATE: A MULHER E A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

20/30 - 18H - ASPUV

ASPUV DEBATE: MULHER E RACISMO

22/03 - 8H30 - ASPUV

RODA DE CONVERSA: SAÚDE DA MULHER

27/03 - 18H - ASPUV

ASPUV DEBATE: MULHER E MERCADO DE TRABALHO

31/03 - 18H - ASPUV

ASPUV DEBATE: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

As informações completas sobre a programação você encontra no nosso site ASPUV.ORG.BR.
Venha participar!

ASPUV: EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE

ASPUV
Seção Sindical dos Docentes da UFV

Vila Giannetti, Casa 52 - Campus Universitário - UFV.
Segunda a sexta-feira: 08:00h às 12:00h/14:00h às 18:00h
CEP: 36570-000 Viçosa - MG
Telefones: (31) 3891-1428 / 3899-2670
Email: social@aspuv.org.br

"Lutamos por uma universidade pública,

Em entrevista, presidente da Aspuv destaca atividades desenvolvidas para debater assuntos de impacto em

A presidente da Aspuv, Sylvia Franceschini, é professora do Departamento de Nutrição e Saúde desde 1991. A seguir, ela fala mais sobre o trabalho feito na seção sindical e os desafios dessa gestão.

Nós estamos passando por um momento conturbado, com recentes quedas no orçamento das universidades públicas e a aprovação da PEC 55, por exemplo. Como a Aspuv vem trabalhando essas questões junto aos sindicalizados e à sociedade?

A Aspuv promoveu atividades para discussões e debates sobre a PEC 55, por exemplo, com transmissões ao vivo de debates com especialistas discutindo o impacto da proposta na área da saúde e também na da educação, e sobre outros assuntos, como o projeto "Escola Sem Partido". Participamos e apoiamos várias ações em defesa do SUS, assembleias comunitárias, aulas públicas ao lado do Edifício Arthur Bernardes, além de atos públicos, audiências e manifestações na cidade de Viçosa. A missão da entidade é esclarecer nossos sindicalizados e a sociedade em geral sobre os impactos de projetos de lei e/ou emendas constitucionais que afetam diretamente os direitos conquistados, a educação pública, gratuita e de qualidade e também o sistema público de saúde.

Como tem sido o trabalho e a parceria com o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN) e outras entidades sindicais?

A Aspuv participou com oito pessoas do Congresso Nacional do Andes e esteve presente em reuniões do setor das Instituições Federais de Ensino (Ifes). O relacionamento é de respeito ao sindicato nacional, sem, com isso, deixar de questionar posicionamentos e ações com os quais não compactuamos.

Ao longo dos últimos meses, a Aspuv desenvolveu atividades abertas à comunidade, como palestras e a Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar – Quintal Solidário. Qual a importância dessas ações?

Uma entidade sindical necessita dialogar com a sociedade e tentar desenvolver ações cidadãs, que possam melhorar a qualidade de vida da comunidade na qual se insere. O Quintal Solidário, realizado pela Aspuv e Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP-UFV), procura disponibilizar, dentro do campus da UFV, um espaço onde nossos docentes, servidores técnico-administrativos, estudantes e a comunidade viçosense possam adquirir produtos da agricultura familiar, sem agrotóxicos e comercializados com a orientação do serviço da Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde. Além destes produtos caseiros, como geleias, bolos, pães, queijos e sucos naturais, são comercializados artesanatos feitos por associações locais. É um belíssimo projeto, que demonstra a responsabilidade social da entidade.

Pouco mais de 50% dos professores da UFV são sindicalizados hoje. Como trabalhar para aumentar esse número e qual a importância da sindicalização?

A diretoria da Aspuv assu-

gratuita, de qualidade, laica e inclusiva"

toda a categoria. Também fala sobre o trabalho de aproximação com os sindicalizados e com a comunidade.

miu no dia 29 de abril. De lá para cá, temos visitado os colegiados da UFV, levando nossa proposta de trabalho, ouvindo as críticas e sugestões dos professores. Estamos tentando também maior proximidade com os docentes dos campi de Florestal e de Rio Paranaíba. O esforço de aproximação com o nosso docente tem que ser meta constante da entidade.

O que esperar em relação ao trabalho dessa gestão nos próximos meses?

Esperamos continuar trazendo nossos professores para participar das ações da Aspuv, quer sejam de caráter social, quer de caráter político, nos três campi. Continuaremos com nossa Quinta Cultural, espaço mensal em que recebemos os nossos professores aposentados. Somos muito gratos a eles, que escreveram a história vitoriosa deste sindicato. O Quintal Solidário deixará de ser quinzenal e será realizado semanalmente, todas as quartas-feiras. Queremos ainda implantar grupos de discussões nas áreas da Saúde e Qualidade de Vida, Formação Política e Educação Pública. Manteremos o compromisso assumido de respeito ao regimento da entidade e às decisões democraticamente deliberadas nas assembleias. Lutamos por uma universidade pública, gratuita, de qualidade, laica e inclusiva.

Diretoria busca estreitar laços com professores para fortalecer o sindicato

Secretaria de Divulgação

Uma das novidades implantadas pela atual diretoria foi o Setor de Comunicação. Essa área está sendo pensada como uma atividade ampla e estratégica: "Entendemos que a comunicação pode contribuir para aproximar o sindicalizado e para estreitar o relacionamento entre a Aspuv e a categoria", enfatiza a diretora de Divulgação, Ivonete Lopes.

Foram contratadas uma jornalista e uma estagiária para o setor. Entre os trabalhos desenvolvidos, estão a maior inserção da Aspuv nas redes sociais, o contato mais estreito com a imprensa regional, o envio semanal de um boletim informativo aos associados e a elaboração de peças de divulgação para os eventos promovidos pela seção sindical, além da criação do Jornal da Aspuv e reformulação do site.

Secretaria Social

Um dos destaques dessa secretaria foi a realização do show em homenagem ao Dia do Professor. A seção sindical promoveu, em Viçosa, o espetáculo "Desde que o Samba era Semba". Para o diretor da área, Jaime Mello, os trabalhos têm o objetivo maior de promover a integração dos sindicalizados e ainda dão visibilidade à Aspuv. Para 2017, já estão previstos eventos culturais relacionados ao Dia da Mulher e Dia do Trabalhador.

Tesouraria

Segundo o tesoureiro da seção sindical, Kleos Lenz, a diretoria optou por uma política de preservar o máximo possível o Fundo de Reserva e recompor outros dois: o de Mobilização e o Cultural: "10% das receitas provenientes dos sindicalizados são transferidos para esses fundos. Não temos pretensão de abrir mão deles, a não ser em casos emergenciais, que envolvam ações políticas e culturais prioritárias. Até aqui temos cumprido essas metas", disse.

O tesoureiro destacou ainda que o balanço receita x despesas está se mantendo equilibrado e que todos os relatórios mensais são submetidos e aprovados pelo Conselho Deliberativo. Para maio, está prevista uma apresentação detalhada de toda a movimentação financeira do primeiro ano desta gestão.

Jurídico

Entre os destaques desse setor, estão encontros realizados com os professores dos campi de Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba, para tratar de assuntos de interesse da categoria.

Em relação aos processos judiciais, o advogado Leonardo Rezende destaca o recebimento com correção, por parte de sindicalizados, de um valor não quitado pela UFV, em uma ação referente a 2013. Atualmente, mais de 200 ações individuais encontram-se em tramitação no setor jurídico.

Pretensa neutralidade do "Escola sem Partido" pode esconder pensamento conservador

Para professora do Departamento de Educação, projeto é uma forma de tentar impedir o questionamento da ordem vigente no país

Uma das ideias que mais têm gerado críticas e discussões, na educação brasileira atual, é o projeto conhecido como "Escola sem Partido". O movimento que leva esse nome nasceu em 2004 e serve de base para várias propostas que tratam do assunto pelo país. A mais conhecida é o Projeto de Lei (PL) 193/2016 de autoria do senador Magno Malta (PR-ES), que está em tramitação no Senado. Segundo o projeto, a educação atenderá a princípios como o de "neutralidade política, ideológica e religiosa do Estado" e o de "reconhecimento da vulnerabilidade do educando como parte mais fraca na relação de aprendizado". Para manter a vigilância em sala de aula, seria criado um canal para receber as reclamações.

Levantamento feito pela plataforma "Educação & Participação" apontou que, até junho de 2016, em 19 estados brasileiros havia projetos de lei estaduais ou municipais que tratavam do assunto. Em alguns lugares do país, propostas semelhantes já até saíram do papel. No Alagoas, a lei "Escola Livre" foi aprovada no mês de abril de 2016 e gerou muita controvérsia. A Advocacia Geral da União (AGU) considerou a medida inconstitucional, já que interfere nas diretrizes básicas da educação. A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee) ajuizou uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) questionando a lei. Outro exemplo é a cidade de Santa Cruz do Monte Castelo, no Paraná, onde a lei foi aprovada em 2014.

A professora do Departamento de Educação da UFV, Joana D'Arc Germano Hollerbach, questiona o real interesse por trás do"Escola sem Partido": "A partir do momento em que você assume uma posição, que você chama de neutra, essa posição já tem um lado. O ser humano não é neutro por natureza". Hollerbach ainda completa: "O que se quer, na realidade, é uma repressão. Eles sabem que é um espaço de diálogo e um espaço de diálogo contraria uma perspectiva, que eu prefiro dizer que é uma perspectiva conservadora, conservadora reacionária (...) É uma parcela da sociedade que tem se mobilizado por esses valores, que são valores que restringem o papel da mulher, que restringem o papel do trabalhador, que restringem as possibilidades de lutas políticas".

Para a professora, os recentes avanços sociais vividos no Brasil são considerados uma ameaça por grupos dominantes, já que possibilitam a camadas historicamente marginalizadas começarem a refletir sobre a ordem vigente. Podar o questionamento em sala de aula seria uma forma de impedir que um novo pensamento avançasse: "São grupos que têm interesses econômicos, querem manter a situação de subalternidade de um país que ainda está na infância da sua escolarização (...). Se tiver um ganho de emancipação desse trabalhador, vamos chamar assim, ele vai começar a questionar 'por que eu tenho que ganhar tão menos?', 'por que eu tenho que ser tão explorado?', 'por que eu tenho que ter tão pouco direito?'".

"Hoje já temos outra perspectiva sendo construída (...) ainda estamos gestando um novo pensamento. A gente tem ainda que cuidar dessa gestação para salvar essa criança. Estão querendo abortar esse novo pensamento que ainda está em "gestação", completa.

Discussões sobre gênero também são abordadas no projeto

Outro ponto de muita polêmica do projeto em tramitação no Senado trata da questão de gênero. O texto diz: "O Poder Público não se imiscuirá na opção sexual dos alunos nem permitirá qualquer prática capaz de comprometer, precipitar, direcionar o natural amadurecimento e desenvolvimento de sua personalidade em harmonia com a respectiva identidade biológica de sexo, sendo vedada, especialmente, a aplicação dos postulados da teoria ou ideologia de gênero."

Entenda, em poucos passos, o que muda com a Reforma da Previdência

O controverso projeto de Reforma da Previdência Social, elaborado pelo Governo Federal, está em tramitação na Câmara dos Deputados. A alegação é que o sistema atual é insustentável, uma vez que a Previdência, em 2016, já acumulava um déficit de R$ 146 bilhões, que poderia ficar entre R$ 180 e R$200 bilhões em 2017.

As mudanças propostas atingem em cheio os direitos conquistados pelos trabalhadores ao longo de anos. Entenda, em poucos passos, o que muda caso a reforma seja realmente feita:

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

FONTE: DIEESE / AGÊNCIA BRASIL

COMO É HOJE	COMO PODE FICAR
HOMENS APÓS 35 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO E MULHERES 30 OU HOMENS COM 65 E MULHERES 60 ANOS (PARA OS DOIS, COM NO MÍNIMO 15 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO)	HOMEM OU MULHER DEVERÃO CONTRIBUIR AO MENOS 25 ANOS E TER, NO MÍNIMO, 65 ANOS DE IDADE PARA TER ACESSO AO BENEFÍCIO.
TRABALHADORES RURAIS SE APOSENTAM COM 60 ANOS E TRABALHADORAS COM 55, COMPROVANDO 15 ANOS DE TRABALHO NO CAMPO.	IDADE MÍNIMA PASSA A SER DE 65 ANOS COM 25 DE CONTRIBUIÇÃO.
HÁ UM REGIME PRÓPRIO PARA OS SERVIDORES PÚBLICOS.	O PROJETO PREVÊ O FIM DESSA DIFERENÇA.
PARA RECEBER INTEGRALMENTE, A SOMA DA IDADE COM O TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO DEVE ATINGIR 85 ANOS, PARA AS MULHERES, E 95, PARA OS HOMENS.	PARA TER ACESSO AO BENEFÍCIO INTEGRALMENTE, O BRASILEIRO DEVERÁ CONTRIBUIR POR 49 ANOS.
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA TÊM DIREITO À REDUÇÃO DE CINCO ANOS DE CONTRIBUIÇÃO PARA SE APOSENTAR, OU SEJA, 30 ANOS PARA HOMENS E 25 PARA MULHERES.	O PROJETO DE REFORMA PREVÊ O FIM DESSA DIFERENCIAÇÃO.

Sindicatos contestam déficit e propõe outras medidas

O sistema de seguridade social brasileiro é tripartite, ou seja, financiado por três diferentes meios, no caso, o trabalhador, a empresa e o Estado. No entanto, a Previdência Social tem, hoje, uma dívida ativa bilionária, relacionada a quem não cumpre com as contribuições previstas por lei.

Em outubro de 2016, centrais sindicais elaboraram uma Proposta de Reforma da Previdência. Na nota técnica divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Econômicos (Dieese), consta que a dívida ativa com a Previdência chega a R$ 374,9 bilhões, sendo R$ 236,4 bilhões considerados recuperáveis. Esses números contestam a versão do governo de déficit previdenciário.

Além de um Programa de Recuperação Fiscal para a cobrança da dívida, o relatório propõe outras oito medidas para melhoria da gestão e arrecadação do sistema. Entre elas, estão a "revisão ou fim das desonerações das contribuições previdenciárias sobre a folha de pagamento das empresas", "revisão das alíquotas de contribuição para a Previdência Social do setor do agronegócio" e o "fim da aplicação da DRU - Desvinculação de Receitas da União - sobre o orçamento da Seguridade Social" (esse mecanismo permite que o governo aplique recursos destinados a áreas como a previdência social em outras consideradas prioritárias).

Aspuv comemora o Dia do Professor, em outubro, com o espetáculo "Desde que o Samba era Semba", que reconta os cem anos do gênero musical.

Quinta Cultural homenageia a pioneira da UFV, Maria das Dores Ferreira.

Atividades realizadas durante o semestre contra a retirada de direitos. Da esquerda para a direita: Assembleia Comunitária durante ocupação do edifício Arthur Bernardes, transmissão de debate sobre o SUS e caminhada contra a PEC 55.

População participa de Assembleia Popular feita por entidades representativas

Espaço de Arena na UFV recebeu Assembleia Geral da Aspuv em setembro

Professores votam, em assembleia, pela não deflagração de greve.

Participantes de debate pelo dia da Consciência Negra.

Expositores de Viçosa e região participam da Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar – Quintal Solidário, realizada na Aspuv.

Aspuv participa de Audiência Pública sobre a PEC 55 na Câmara de Viçosa.

Reunião, em Rio Paranaíba, com os professores e o setor jurídico da Aspuv.

Festa junina realizada pela Aspuv para os docentes de Florestal.